

Betty Joseph: um reconhecimento

Germano Vollmer Filho, Porto Alegre*

O autor discorre sobre as principais contribuições de Betty Joseph à psicanálise: a utilidade clínica da identificação projetiva; o desenvolvimento de um estilo próprio de analisar e de ensinar psicanálise; a importância do aqui e agora na relação transferencial/contratransferencial para se alcançar mudança psíquica.

Palavras-chave: identificação projetiva, transferência/contratransferência, mudança psíquica.

* Psiquiatra, membro efetivo e analista didata da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA).

Muito se tem escrito sobre Betty Joseph, não só sobre a importante contribuição que trouxe à psicanálise, como sobre suas características como analista clínica identificáveis em sua biografia.

Dos artigos relativos a ela, considero que os dois volumes do livro *Melanie Klein hoje* (1988), o prefácio de Hanna Segal e a introdução do Feldman e Spillius ao livro *Equilíbrio psíquico e mudança psíquica: artigos selecionados de Betty Joseph* (1989) são os que melhor situam a importância de Betty Joseph quanto à clínica e à teoria psicanalítica. Numa breve biografia diz Hanna Segal:

Encontrei pela primeira vez Betty Joseph quando ela chegou a Londres como candidata, em 1945, mas comecei a conhecê-la somente em 1949. Ela havia se qualificado, tendo começado sua análise com Balint em Manchester, seguindo-o em Londres. Depois de sua qualificação (como analista) iniciou uma análise com Paula Heimann. Foi neste período que ela me procurou (Hanna Segal estava iniciando sua atividade como analista didata) para discutir alguns de seus casos (1989, p. 8)¹.

Ainda de acordo com Hanna Segal, Betty começou a trabalhar no clássico modelo kleiniano, então predominante na sociedade britânica. Em torno de 1970, tornou-se evidente que estava desenvolvendo seu estilo característico, que pode ser definido pela maneira como escutava os pacientes, com atenção crescente às mudanças psíquicas que ocorriam minuto a minuto na mente daqueles, relacionadas e vinculadas com o constante inter-relacionamento analista e paciente e seus efeitos na transferência e contratransferência.

Em meados dos anos cinquenta, depois de se tornar *training analyst*, Betty Joseph começou a conduzir um seminário de pós-graduação. Este seminário desenvolveu-se, tendo evoluído para se tornar um grupo de trabalho ao invés de um seminário dirigido por uma *professora*. Com seu modo próprio de analisar, o grupo de trabalho dirigia-se para detalhar as trocas entre paciente e analista na sessão, verificando as implicações clínicas de cada intervenção, descrevendo em detalhes a técnica no momento a momento da interação. Neste sentido a contribuição de Betty Joseph (2013) alcança um novo degrau no ensino da psicanálise. Identificar no aqui e agora a fantasia inconsciente no presente tornava atual o vínculo do inconsciente presente e passado, conceito importante para se compreender uma de suas melhores contribuições à psicanálise ao desenvolver o estudo do *equilíbrio psíquico e a mudança psíquica*.

¹ N.R.: Tradução livre do autor.

Manter o equilíbrio psíquico seria o objetivo inconsciente do paciente, que procura, através da identificação projetiva no analista, que este desempenhe papeis ou sinta afetos para evitar mudanças psíquicas. Desta forma Betty Joseph passa a considerar a experiência emocional como primordial na relação transferencial-contratransferencial e capaz de produzir modificações psíquicas. Mas era parcimoniosa. No seu artigo *Object relations in clinical practice* (1988), dizia que estas modificações não eram absolutas, mas atenuavam o anterior funcionamento psíquico.

Com Bion, Segal e Rosenfeld, Joseph se dedicou, particularmente, a explorar e ampliar o uso terapêutico dos conceitos de M. Klein da *fantasia inconsciente*, da *identificação projetiva* e da *identificação introjetiva*, assim como os conceitos das posições esquizo-paranoide e depressiva.

Beth Joseph adotou uma aproximação, com especial atenção, não somente aos conteúdos verbais dos pacientes, mas também ao uso das palavras e seus conteúdos, para determinar ações que têm efeito sobre o estado mental do analista. É necessário dizer que, ao focar sua atenção neste particular modo de operar, da fantasia inconsciente no presente, identificava a fantasia inconsciente do passado. Betty Joseph, neste particular entendimento da situação analítica, utilizava não só conceitos kleinianos, mas também conceitos de P. Heimann, de Joseph Sandler (1976) (*countertransference and role-responsiveness*), de Bion (*sem memória e sem desejo*) e de Fairbairn (*sabotador interno*).

Beth Joseph acreditava que as mudanças psíquicas ocorrem quando o analista percebe, primeiro, a realidade psíquica da interação entre analista e paciente, este podendo então se capacitar a uma pequena mudança do seu sistema depressivo, mesmo que esta maneira seja seguida por um retorno ao funcionamento anterior. Uma mudança mais prolongada, diz ela, “se baseia sobre uma continuidade das mudanças constantes e movimentos que sejam vistos no momento a momento na transferência” (Joseph, 1986-[1989], p. 5).

Ainda que muitos analistas pensem diferentemente quanto à ênfase na interpretação da transferência, Betty Joseph defende seu ponto de vista no artigo *Transference: the total situation* (1985) quando diz:

A transferência é plena de significados e história [...] toda a importância da organização psíquica do paciente, baseada nos seus primitivos e habituais modos de funcionamento, suas fantasias, impulsos, defesas e conflitos são vivenciados de alguma maneira na transferência (p. 164-167)².

² N.R.: Tradução livre do autor.

A descrição resumida das contribuições de Joseph feitas por Feldmann e Spillius, creio, mostram a importância de sua obra. São três ou quatro os maiores temas nos escritos de Joseph, tão interligados e intimamente próximos que é difícil descrevê-los separadamente. O primeiro é a ênfase nas necessidades do paciente de manter seu equilíbrio psíquico. O segundo é a mudança psíquica e os fatores que operam intensamente contra e os que auxiliam o processo. O terceiro é a particular maneira de focar a transferência e a contratransferência no *acting-out* dos pacientes na transferência e nas suas tentativas, usualmente inconscientes, para induzir o analista a compartilhar do *acting-out*. E o quarto é sua evitação do que nós podemos denominar *conhecer a respeito a fim de experienciá-lo*.

Além da publicação de seus artigos em revistas e livros, Betty Joseph participou ativamente de congressos e encontros psicanalíticos. Foi presidente do pré-congresso de analistas didatas em Amsterdam. Atendia a convites para expor suas ideias não só na Europa, mas também na América Latina e especialmente no Brasil.

Visitou nossa sociedade em duas ocasiões. A primeira ocorreu em março de 1997. Apresentou a conferência *O uso do passado no processo psicanalítico* (1997) como tema para discussão. Além de supervisões individuais, dirigiu três supervisões coletivas: a primeira com material clínico apresentado pela psic. Claudia Alice Rosito; a segunda pela dra. Anette Blaya Luz e a terceira pelo Dr. Fulgêncio Blaya Perez.

A segunda atividade em nossa sociedade ocorreu em março de 2002 com a conferência sobre o tema *Onde não há visão: da sexualização à sexualidade* (2002a). Realizou também supervisões individuais e coletivas. A primeira coletiva realizou-se com material clínico apresentado pelo Dr. Cesar Brito; a segunda e a terceira com material apresentado pela dra. Margarete Campos e pela psic. Lucia Thaler. Encerrou sua atividade, nesta ocasião, com a conferência *Ética e encenação* (2002b). Demonstrou, sempre, nos encontros sociais conosco, caráter alegre e inteligência privilegiada.

Seus ensinamentos enriqueceram sobremaneira a todos que a ela recorreram. Por isto se faz necessário um reconhecimento tanto a sua pessoa quanto a sua extensa contribuição à psicanálise. □

Abstract

Betty Joseph: acknowledgement

The author considers the main contributions of Betty Joseph to psychoanalysis: she described the clinical utility of projective identification, developed her own

style in analyzing and teaching psychoanalysis, emphasized the importance of the *here and now* in the transference/countertransference relation to achieve psychic change.

Keywords: projective identification, transference/countertransference, psychic change.

Resumen

Betty Joseph: un reconocimiento

El autor discurre sobre los principales aportes de Betty Joseph al psicoanálisis: la utilidad clínica de la identificación proyectiva; el desarrollo de un estilo propio de analizar y de enseñar psicoanálisis; la importancia del *aquí y ahora* en la relación transferencial/contratransferencial para alcanzar el cambio psíquico.

Palabras clave: identificación proyectiva, transferencia/contratransferencia, cambio psíquico.

Referências

- Joseph, B. (1985). Transference the total situation. In M. Feldman & E. Spillius, *Psychic change: Select papers of Betty Joseph* (pp.156 -167), Tavistock: Routledge.
- Joseph, B. (1986-[1989]). Mudança psíquica e processo psicanalítico. In *Equilíbrio psíquico e mudança psíquica: artigos selecionados de Betty Joseph*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- Joseph, B. (1988). Object relations in clinical practice. *Psychoanal Q.*, 57(4):626-42.
- Joseph, B. (1989). Psychic change and the psychoanalyst process. In M. Feldman & E. Spillius, *Select papers of Betty Joseph* (pp.192-202), Tavistock: Routledge.
- Joseph, B. (1997). O uso do passado no processo psicanalítico. *Conferência na SPPA*.
- Joseph, B. (2002a). Onde não há visão: da sexualização à sexualidade. *Conferência na SPPA*.
- Joseph, B. (2002b). Ética e encenação. *Conferência na SPPA*.
- Joseph, B. (2013). Here and now: my perspective. *The Internacional Journal of Psychoanalysis*, 94(1):1-5.
- Sandler, J. (1976). Countertransference and role-responsiveness. *International Review of Psycho-Analysis*, 3:43-47.

Spillius, E. B. (1988). *Melanie Klein today* (Vols. 1 e 2), London: Routledge.

Recebido em 11/08/2014

Aceito em 20/08/2014

Revisão técnica de **Renato Moraes Lucas**

Germano Vollmer Filho

Rua Itaqui, 89/202

90460-140 – Porto Alegre – RS

e-mail: vollmer.voy@terra.com.br

© Revista de Psicanálise – SPPA